Aveiro, 9/Agosto/1985 — Ano XXXI — N.º 1384

# Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)


# UNIVERSIDADE DE AVEIRO

## VI Curso de Verão — Conclusão

A realização de mais um Curso Internacional de Verão da Universidade de Aveiro — o sexto desde 1980 — foi este ano motivo para uma reflexão mais profunda sobre os problemas com que se debatem as comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, através de um Seminário-Atelier, que desde o dia 27 reuniu nesta cidade alguns dos melhores especialistas que, numa óptica diferente da que vulgarmente se encara o fenómeno emigratório — a de cariz meramente económico — nos trouxeram alguns pontos de reflexão sobre a sua experiência e saber no domínio e na prática do interculturalismo.

Com efeito, passados que foram os anos áureos da emigração portuguesa — porventura as décadas recentes de sessenta e início da seguinte — a emigração revestiu-se de novos aspectos, resultantes da composição heterogénea dos fluxos migratórios devido a um número crescente de jovens emigrantes da 2.ª geração que passaram a residir nos países de imigração. Obrigando, por conseguinte, a uma adaptação dos sistemas de ensino desses países, que durante alguns anos vieram a contar com uma população escolar numerosa, identificada com outras práticas e sistemas de valores algo diferenciados da Sociedade autoctone.

A reacção que desde então se fez sentir nos vários países de imigração foi visível, não só no sector da Comunidade escolar, mas da própria Sociedade, inquietando, por sua vez, alguns organismos internacionais, como o Conselho da Europa, que através de uma reflexão profunda, tem procurado defender uma pedagogia intercultural, a que nos surge como «a mais apropriada para atingir os objectivos escolares de democratização de oportunidades e de desenvolvimento cultural». Donde resulta que a prática do «interculturalismo», acentua a importância do fenómeno emigratório que diz respeito não só aos emigrantes mas a toda a comunidade tanto do país de acolhimento, como do país de origem».

Esta a razão por que aqui nos encontramos tendo em conta que as conclusões deste encontro não deverão ser encaradas como meras recomendações, mas como medidas que as autoridades competentes deverão acompanhar, uma vez que «a opção intercultural» torna-se necessária e a única capaz de responder às necessidades da Europa de hoje e de amanhã, num mundo no qual as «trocas, a mobilidade e a interdependência vão aumentando». Porque assim acontece, o interesse pelo estudo destes fenóme-

Continua na página 2

## "Ecos de Cacia"

### 70 ANOS DE VIDA

*O Jornal «Ecos de Cacia», fundado por J. Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915, foi homenageado no passado sábado, dia 3, e ao mesmo tempo, o seu proprietário e nosso amigo, Manuel Damião.*

*À cerimónia, estiveram presentes os presidentes das Câmaras Municipais de Albergaria-a-Velha e Aveiro, Nunes de Almeida e Girão Pereira, respectivamente. Participaram no preito, ainda, o presidente da Junta de Freguesia de Cacia, o antigo Reitor do Liceu, um representante da Diocese, alguns familiares, amigos e colaboradores do jornal.*

*Do programa da comemoração do Septuagésimo Aniversário do «Ecos de Cacia», constou o içar de uma bandeira na sede da redacção, seguido de uma visita às instalações, após o que teve lugar um almoço onde confraternizaram os presentes. E no decorrer desta homenagem Carlos Gamelas — no uso da palavra — enalteceu «a verticalidade e isenção» de que são testemunhos o «Ecos de Cacia» e Manuel Damião; sugerindo que — ao jornal — fosse atribuída a «Medalha de Prata» do Município aveirense.*

*Desde já aproveitamos o ensejo para reiterarmos da justiça desta proposta. Não Podíamos deixar também de*

Continua na página 3

HUMBERTO LEITÃO

A VIDA NO MAR

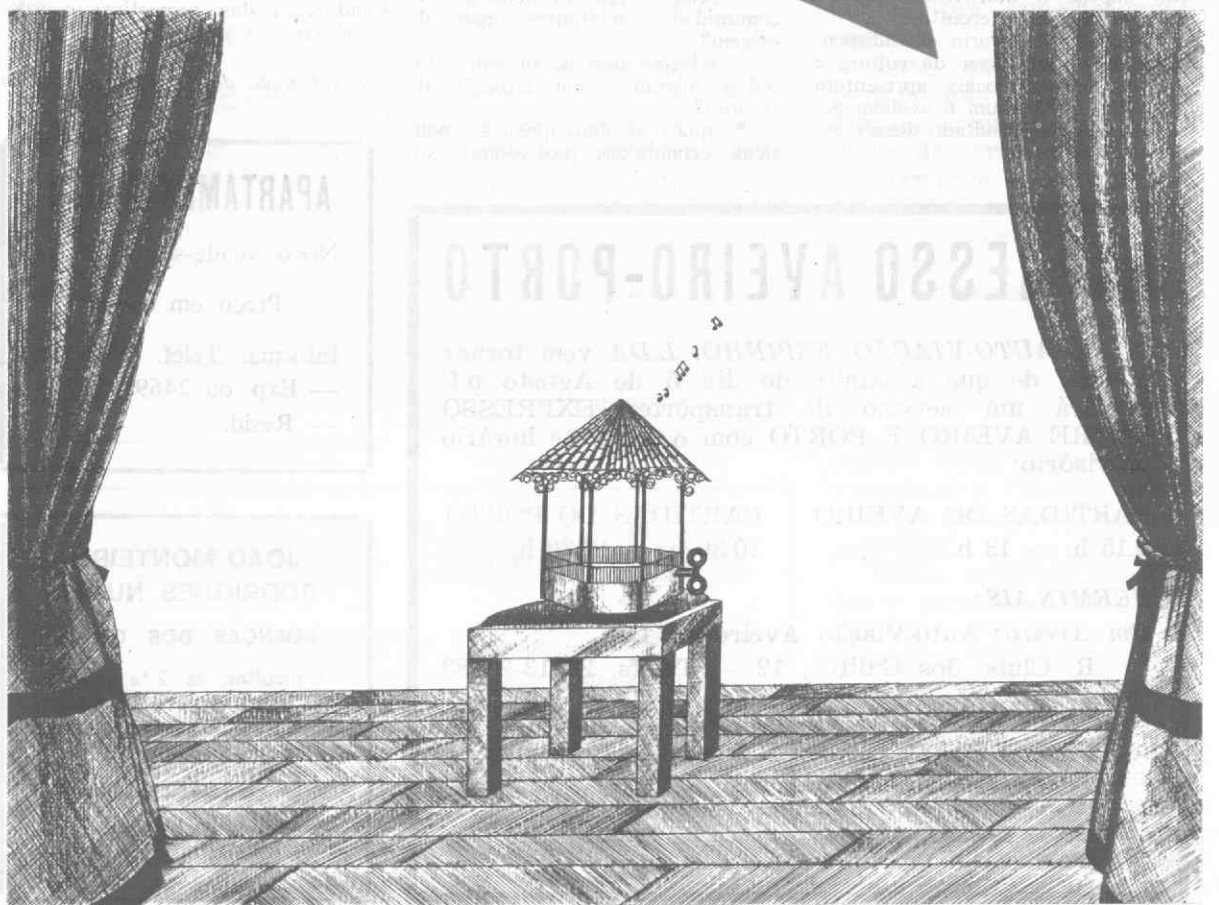
O dia de ante-ontem, que amanhecera de cores sinistras a poente, ia marcando, a meias horas do dia, mais uma entre as grandes fatalidades que se sucedem no mar.

Como de costume por esta quadra, haviam saído com a vazante, para o espraiado, as numerosas embarcações que, em frente à nossa barra, se empregam na apanha do mechoalho. São fragilíssimos bateis em que se aglomeram companhas, a quatro e cinco pescadores por cada um.

Lançaram redes, fizeram a colheita das primeiras tentativas, e de repente erguem-se os redemoinhos do vento que produzem os redemoinhos das águas. Toda aquela população flutuante reconhece o perigo, levanta à pressa os aparelhos e rema em direcção à barra. Tenta a entrada pelo canal, que se lhes torna impossível. Largam direitas à praia, afrontando o mal menor. É uma esquadra que demanda a terra; um formigueiro de gente que sobre as ondas se lança encarando a morte.

Levantam-se súplices mãos ao céu. A chuva cai em grossas bátegas, o vento assume o máximo da sua força, e o mar o cavado mais temeroso.

Os banhistas descem à praia clamando misericórdia para os que lutam, à mercê do capricho das vagas alterosas, entre a vida e a morte. Chegam os primeiros frágeis barcos trazidos no dorso arquejante da vaga imensa, mas a ressaca arrasta-os de novo para a barreira a pique. Consegue-se lançar-lhes mão. São trazidos para cima à força de braços. Outros chegam, e os mesmos braços humanitários se lhes estendem. São homens, são mulheres, e são crianças que

Continua na página 3

# Discrepâncias Insolúveis?

VASCO BRANCO

DISCREPÂNCIAS insolúveis nos painéis de azulejaria que ilustram o velho edifício da Estação da C.P. da nossa cidade?

Não vou insistir no crime da permissividade que envolve a degradação progressiva destes painéis valiosos sob o ponto de vista histórico, artístico e etnográfico. Isso é tão evidente como a luz do sol. As épocas não se fabricam à pressão, nem se ressuscitam por encomenda feita a qualquer sapateiro de Trancoso. E as suas características deixam marcas que nos lembram que o tempo é imparável, fluxo veloz esmagando memórias, destruindo civilizações, apagando pegadas importantes que ainda há bem pouco o eram. A memória dos povos, ou daqueles que desejam uma identidade perene, firma-se e cria a sua embalagem futura, precisamente nessas marcas que (tantas vezes!) olhamos com displicência. Saber distinguir e conservar o que vale de facto, não é tarefa fácil. E a falta só pode ser superada por uma cultura vasta, às vezes, altamente especializada. Mas nem é o caso. Há nestes painéis, sobretudo, quadros vivíssimos que o ritmo temporal arrastou na violência do seu constante fluir, fluir que trouxe modismos, outras necessidades, talvez o deslizar do fio trepante ao longo daquilo a que chamamos progresso. Por isso, a pesca com xávega quase já se não pratica nas nossas costas. As juntas de

Continua na página 3

# A CIDADE AO CONTRÁRIO

## 4 — A Banda e o Corêto

*Integrada nas comemorações da inauguração da nova sede do «Recreio Artístico», decorreu no passado dia 29 de Junho, no jardim do Infante D. Pedro, um concerto efectuado pela centenária Banda Amizade.*

*Aprazado para as dezassete horas, aquele evento viria a ter lugar com ligeiro atraso.*

*Com efeito, e depois de um percurso garboso pelas ruas da cidade até ao jardim, os nossos executantes ficaram siderados, ao verificarem que no coreto, nem havia a estanteria, nem as cadeiras, — condições mínimas para demonstrarem a sua mestria de concertistas.*

*Valeu na altura um executante da banda, que outro remédio não teve, senão deslocar-se em viatura própria à sede da colectividade, trazendo consigo o necessário equipamento, para que o concerto se realizasse.*

*E fez-se o concerto, para gáudio dos presentes — muito poucos — a atestar o divórcio que a cidade alimenta perante uma banda, que mais do que um conjunto de amadores de música, é de há muito um marco cultural.*

*Das melodias oferecidas, não falamos.*

*À sombra das árvores (ainda existem!) saboreámos um concerto público, tão raros que eles vêm sendo.*

*Não olvidamos, contudo, o desagrado de quase todos os espectadores, que acharam inconcebível a Câmara Municipal, como presumível entidade responsável pelo coreto, não ter providenciado para que o mesmo se fizesse em condições normais — o que nem é pedir muito!*

Continua na página 3

H. Vaz Duarte-Desenho de Agosto de 1985, alusivo ao tema «A Banda e o Coreto»

# Universidade de Aveiro

**Continuação da primeira página**

nos vai ganhando adeptos, entre os estudiosos da complexidade das relações e da mobilidade humana, e ainda dentro dos que, de uma forma ou outra, se sentem particularmente afectados por este movimento. Refiro-me aos emigrantes da 2.ª geração, como os que acabaram de frequentar mais um curso de Língua e Cultura Portuguesa nesta Universidade; aos professores dos ensinos Básico e Secundário no estrangeiro, os responsáveis pelo ensino da língua e da cultura portuguesa aos jovens emigrantes e às várias entidades e investigadores para os quais a emigração constitui tema fundamental das suas preocupações e dos seus estudos.

Afinal todos nós os que nos reunimos neste Seminário o qual, tendo como tema central o do «Interculturalismo e das suas implicações para os professores de língua e de cultura de origem nos países de acolhimento», debateram no decurso da última Sessão: «Os problemas e as perspectivas da Educação das Crianças Portuguesas no Estrangeiro». Diálogo que foi possível realizar porque o Conselho da Europa reconheceu não só o interesse e oportunidade da discussão deste tema, mas ainda a competência dos nossos convidados, conferencistas, moderadores e participantes, como é possível avaliar por algumas das conclusões que passaremos de imediato, a referir:

A. *No domínio da formação e ensino*

1. Seguir as directrizes do Conselho da Europa nomeadamente as recomendações contidas no documento 77/486/CEE de 25 de Julho relacionadas com a escolarização das crianças emigrantes no sentido de as integrar, quer no meio escolar do país de acolhimento, quer no sistema escolar do país de origem.

2. Favorecer o desenvolvimento do interculturalismo, em particular no que respeita à educação das crianças, dos professores e dos conteúdos programáticos, tanto nos países de origem como nos países de acolhimento;

3. Promover cursos de língua, de cultura e de educação intercultural, através:

3.1. Da realização de verdadeiros cursos integrados.

3.2. Da promoção do ensino da língua materna.

3.3. Da promoção da cultura do país de origem, baseada numa pedagogia centrada no aluno. Ou seja, articular todas as acções baseadas nas necessidades dos alunos, prevenindo eventuais riscos de «anomia cultural».

3.4. Divulgar o ensino da língua de origem nas escolas maternais (ed. pré-escolar).

3.5. Promover a colaboração entre os professores dos países de origem e os professores de países de acolhimento; a falta de cooperação impede o desenvolvimento de uma pedagogia intercultural.

Segundo M. Leurin «é indispensável que o professor da cultura e o sseus colegas locais apresentem projectos em comum e avaliem periodicamente o resultado dessas experiências.

4. Assim se justifica a realização de estágios interdisciplinares com a participação de professores de ambas as nacionalidades, cujos efeitos práticos poderão incidir:

4.1. Na organização de horários e programas.

4.2. No fornecimento da relação tripartida: país-alunos-professores.

4.3. Na relação bilateral: professor estrangeiro-professor de português.

4.4. Na divulgação do ensino da língua portuguesa aos alunos estrangeiros.

B. *A propósito do desenvolvimento de uma pedagogia intercultural, interessa acentuar:*

1. O desenvolvimento de técnicas de observação e de compreensão que permitam ao aluno uma reflexão profunda baseada na sua experiência.

2. Favorecer as relações e inter-relações entre professor-aluno; aluno-aluno; aluno-espaço social.

3. O desenvolvimento de técnicas de grupo interdisciplinar.

De tal modo que, como o refere M. Leurin; a «educação intercultural tende a reduzir as fronteiras de toda a espécie: regionais, nacionais, étnica, sociais, religiosas, filosóficas... que separam os homens». Favorecendo que o homem se torne um pouco mais homem, mesmo que um pouco menos belga, português, alemão, ou... ou...

C. *Ensino da língua, tendo em vista predominantemente uma competência de comunicação.*

Este ensino do português estruturar-se-ia a partir das seguintes fases:

1. «Língua internacional» veicular, tipo «diaSistema» (Norma TASCA).

2. Introdução ao estudo do português como língua da especialidade, havendo aqui um trabalho particularmente incidente numa grande variabilidade de documentos autênticos, trabalho conducente à aquisição de uma competência sócio-linguística e lógico-semântica, que defendem, uma e outra, dos tipos de linguagem escolhidos.

II — MESA REDONDA

1. As propostas a seguir apresentadas partem de um desejo, não só de eficácia, como do facto de sentirmos a extrema urgência da aplicação imediata:

a. de resoluções já tomadas a nível internacional e até já datadas;

b. de estruturas que permitam resolver um ou outro problema que sabemos virem a ser postos com relativa brevidade:

* qual o papel das várias línguas em contacto quando da interacção:

— relações país de acolhimento, comunidades migrantes, país de origem?

— relações país de origem e famílias migrantes em situação de retorno?

* quais as consequências políticas, económicas, profissionais, sóciofamiliares, linguísticas e escolares da próxima mobilidade de todo o qualquer trabalhador europeu — engenheiro, operário, economista, professor, etc.?

* qual a articulação possível entre línguas «internacionais» dominantes e línguas/culturas minoritárias, seja qual for a sua origem?

2. Passamos agora a concretizar:

a) Partindo de uma análise das necessidades linguísticas, sócio-culturais e profissionais das comunidades, definir objectivos e elaborar conteúdos programáticos por grupos institucional e disciplinarmente diversificados que articulem modelos instrumentais teóricos e modelos de aprendizagem, numa perspectiva de interacção teórica prática pedagógica.

b) No que respeita aos objectivos específicos do Ensino da Língua e Cultura de Origem há a necessidade de precisar em termos de uma tipologia de contextos (L.I, L.II, Língua veicular, e Língua de Especialidade).

c) A consecução destes objectivos passa pela definição, numa perspectiva intercultural, do perfil, tanto dos Coordenadores Gerais e Regionais de Ensino, como do professor de Língua e Cultura de Origem; desta opção, decorre a necessidade das respectivas formações se adequarem, como é evidente, às recomendações e directrizes, de organismos internacionais, há muito subscritas por Portugal.

d) Acentue-se a urgência da formação e informação do meio de acolhimento, da família, da escola e, particularmente, de todos os professores que exercem em Portugal, ou quando em formação inicial ou em instâncias de formação contínua, para a problemática intercultural, sobretudo em situação de retorno e para as suas implicações em contextos e níveis de ensino diversificados.

Particularizamos focando a existência de um projecto apoiado pela D.G.E.S. e pela S.E.I., visando, de momento, o diagnóstico da situação actual da população escolar, propondo mais tarde, por exemplo, a criação de estruturas de acolhimento e de integração.

e) Criação de um processo curricular individual com tais especificações que facilite a ntegração do aluno em qualquer comunidade escolar.

f) Como estratégia neste processo propõe-se a criação de um Centro de dados, tanto quanto possível, informatizado, que inclua:

1. Publicações referentes à problemática da emigração do ponto de vista psicológico, sociológico, etnológico, geográfico, antropológico, linguístico...

2. Todos os trabalhos produzidos E/Imigração com conotações artístico-literárias.

3. Material didáctico, nomeadamente textos e fichas de trabalho, blocos multi-médias, etc...

4. A avaliação das experiências realizadas.

5. Lista dos nomes dos investigadores e das respectivas coordenadoras.

*Secretariado do VI Curso de Verão*







## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 9 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

Sábado, 10 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

Domingo, 11 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

2.ª Feira, 12 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

3.ª Feira, 13 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

4.ª Feira, 14 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

5.ª Feira, 15 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 131 — Telef. 24833

# AGENDA

## CARTAZ DE ESPECTACULOS

### TEATRO AVEIRENSE

*6.ª Feira, 9* — (às 21.30 horas)
WARGAMES «JOGOS DE GUERRA» — Maiores de 12 anos
*Sábado, 10* — (às 21.30 horas)
*Domingo, 11* — (às 15.30 e 21.30 horas)
*2.ª Feira, 12* — (às 21.30 horas)
*3.ª Feira, 13* — (às 21.30 hroas)
MARIAS'S LOVERS «OS AMANTES DE MARIA» — Maiores de 16 anos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*6.ª Feira, 9* — (às 21.30 horas)
OS SAQUEADORES — Não acons. a menores de 13 anos
*Sábado, 10* — (às 15.30 e 21.30 horas)
SOS a 12.000 METROS — N. acons. a men. de 13 anos
*Domingo, 11* — (às 15.30 e 21.30 horas)
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA — Maiores de 6 anos
*3.ª Feira, 13* — (às 21.30 horas
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA — M. de 6 anos
*4.ª Feira, 14* — (às 21.30 horas)
THE BUDDY HOLLY STORY — N. ac. a men. de 13 anos
*5.ª Feira, 15 (Feriado)* — (às 15.30 e 21.30 horas)
O SUPER POLÍCIA — Não acons. a menores de 13 anos

### ESTÚDIO 2002

*6.ª Feira, 9* — (às 16 e 21.45 horas)
A GRANDE FARRA — Int. a men. de 18 anos
*Sábado, 10* — (às 15 e 21.45 horas)
RUAS SELVAGENS — M. de 18 anos
*Sábado, 10* — (às 17.30 horas)
DOCES GAROTAS — Int. a men. de 18 anos
*Domingo, 11* — (às 15 e 21.45 horas)
RUAS SELVAGENS — Maiores de 18 anos
*Domingo, 11* — (às 17.30 horas)
DOCES GAROTAS — Int. a men. de 18 anos
*2.ª Feira, 12* — (às 16 e 21.45 horas)
*3.ª Feira, 13* — (às 16 e 21.45 horas)
*4.ª Feira, 14* — (às 16 e 21.45 horas)
*5.ª Feira, 15* — (às 15, 17.30 e 21.45 horas)
RUAS SELVAGENS — Maiores de 18 anos

### ESTÚDIO OITA

*Do dia 9 ao dia 15 de Agosto* — Sessões todos os dias
*De 2.ª a 6.ª Feira* — (às 17.30 às 21.30 horas)
*Sábados, Domingos e Feriados* — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER — M. 12 anos

## TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

## TABELA DE MARÉS

| DIA | PREIA-MAR MANHÃ | PREIA-MAR TARDE | BAIXA-MAR MANHÃ | BAIXA-MAR TARDE |
|---|---|---|---|---|
| 9 | 08.48 | 21.14 | 02.13 | 14.45 |
| 10 | 10.00 | 22.34 | 03.23 | 16.07 |
| 11 | 11.21 | 23.58 | 04.40 | 17.25 |
| 12 | — | 12.30 | 05.48 | 18.25 |
| 13 | 01.02 | 13.22 | 06.41 | 19.13 |
| 14 | 01.50 | 14.05 | 07.25 | 19.54 |
| 15 | 02.31 | 14.42 | 08.06 | 20.33 |

# Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

porfiam em prestar os seus serviços.

Uma bateira volta-se, apanhada de través. Há gritos angustiosos na praia, mas os tripulantes dela conseguem vir ao lume de água e pôr, daí a nada, os pés em terra. Outras correm o mesmo perigo, mas, louvores a Deus, ninguém perde a serenidade e todos arrostam o furor das ondas com a coragem necessária nestas ocasiões.

Há prejuizos materiais de importância para os pobres pescadores, mas não, felizmente, a perda de vidas. Tudo consegue vir a porto de salvamento, até mesmo aqueles que a corrente arrasta, entre os turbilhões das águas, pelo canal adiante. Entram assim alguns. Outros encalham na areia, e uma parte ainda com a pesca colhida.

Foram momentos terríveis aqueles. Na praia a impressão daquela trágica cena emocionou profundamente. Mas estão salvos, os desgraçados!

A SENHORA DAS DORES, EM VERDEMILHO

Esta festa anual a Nossa Senhora das Dores, a realizar nos próximos dias 14, 15 e 16, promete ser brilhante. Do programa, agora divulgado, constam: — Concerto pela banda de Infantaria n.º 24; fogo de artifício, de Viana do Castelo; iluminações e ornamentações; bodo aos pobres; e corridas. Haverá combóios a preços reduzidos.

O SAL

Atingiu já o preço elevado de 100.000 réis o custo do barco de sal da nossa ria. Irá ainda para maiores proporções dada a pequena quantidade colhida até agora. Não se fará muito mais porque o tempo não deixa; o leito das salinas conserva-se frio, de modo que só os anunciados calores de Setembro poderão aquecê-las, sendo assim possível que os marnotos ainda consigam tirar dos taboleiros mais alguns moios.

EXCURSÃO

O Centro Escolar Republicano, desta cidade, tomou a iniciativa de um passeio em bicicleta, à Costa Nova, que se realizará amanhã.

A inscrição, aberta na Tabacaria do Sr. Bernardo Torres, conta já grande número de inscritos.

COLÉGIO AVEIRENSE — LISTA DOS ALUNOS APROVADOS EM 1911/1912

Adolfo Geraldes, Domingos Marques da Silva, Fernando Pereira de Miranda, Fernando Tavares Rés, Henrique Pereira de Miranda, João Fernandes da Silva, José Alves Seabra, Manuel Felismino de Pinho e Albuquerque, Manuel Homem de Carvalho Cristo, António Alberto Dias Costa, Anónio da Silva Tavares, João de Pinho das Neves, José Maria Dias Pereira, Luís Moreira Regala, Raul Martins da Costa, Agostinho António de Sousa Ribeiro, Custódio Augusto Correia Bastos, Francisco d eAssis Ferreira da Maia, João Ferreira de Macedo, José da Conceição Rocha José Mendes da Rocha Zagalo, José de Oliveira Barreto, Artur Marques da Cunha, Carlos Vilas Boas do Vale, José de Ameida Azevedo, António Fragoso de Ameida, Américo Gomes de Andrade e Oliveira, Carlos Alberto Galvão Simões, José Brás Alves, José Rodrigues Seabra, Mário da Costa Quina Ferreira, Mário Faria de Melo Ferreira Duarte, Carlos Pinho da Cruz, Abílio Rui de Figueiredo, Alberto Augusto de Figueireido Vidal, António Amaro Lemos, António de Carvalho Rodrigues Pereira, Armando Pinto Machado, Emílio de Almeida Azevedo, Fernando Manuel Homem Cristo, Jaime Ribeiro Sucena, João e José Pais de Almeida, José Vicente Ferreira, Manuel Amaro Lemos, Manuel Firmino Regala de Vilhena, Mário Teles de Araújo e Albuquerque, Bernardo de Ameida Azevedo e Pompeu de Melo Cardoso.

in «Campeão das Provincias»

# A Cidade ao contrário

Continuação da primeira página

*Diziam, e talvez com verdade, que se vem cá a Banda da Armada, da Polícia, ou outra que seja, arranjam-se logo auditórios adequados, como o Teatro Aveirense ou o recinto da Feira de Março: mas se é a nossa Banda, é certo e sabido que num destes dias, ainda toca à chuva.*

*Este desabafo, pertinente, diga-se de passagem, obriga-nos a dar um recado ao diligente Vereador do Pelouro Municipal de Cultura.*

*Recado, que mais não é do que o sentir de uma geração de aveirenses, que amam as coisas da sua terra.*

*Chegou a altura (ontem já era tarde!) de termos a nossa Banda no lugar a que tem direito. A Banda tem um passado, faz parte do património da cidade e, como tal, merece ser acarinhada e incentivada.*

*A música é uma linguagem universal, que fugindo das tertúlias iruditas, consegue chegar a estratos de população bem esparsos.*

*Olhando o futuro, vemos com bom grado, outras filarmónicas a tocarem na cidade; e quem diz filarmónicas diz ranchos, conjuntos e outros agrupamentos culturais.*

*E esta tarefa cabe ao Município, como polarizador e defensor de uma cultura que se quer nossa e que chegue a todos.*

*Tenha-se no entanto o bom senso de nessas actuações, imperarem dois considerandos, a nosso ver fundamentais.*

*Primeiro que tudo, o desdobramento de um programa cultural (no caso vertente de música) em duas partes, onde na primeira actuaria a nossa Banda ou rancho, e na segunda o agrupamento convidado.*

*Finalmente, arranje-se para essas ocasiões um recinto coberto (um dos pavilhões da Feira de Março, por exemplo); a isto junte-se uma data perto do fim de semana para descanso do espírito e do corpo.*

*Se isto for feito, estou ciente que a Câmara Municipal e o seu pelouro de Cultura prestam um bom serviço à cultura, à cidade e aos aveirenses.*

*E não pedimos que se faça todos os dias.*

*Damo-nos por satisfeitos se alguma vez o fizerem.*

*Por demais, é começar...*

Duarte Mendonça



# Discrepâncias Insoluveis?

Continuação da primeira página

bois desapareceram para dar lugar a tractores. As vindimadeiras de Anadia já não usam andaina de trabalho tão infuncional e as tricanas acabaram-se nesta nossa cidade. Verdadeiros relógios de um tempo contado por gerações, estas marcas — suponho — as únicas referências que vale a pena manter vivas. É que cada época elege o seu padrão traduzido e inscrito em hábitos, objectos, modificações, gostos artísticos. Aí o seu carácter.

As referências oferecidas pelos painéis da Estação da C.P. são variadas e deviam, a meu ver, tratar apenas de Aveiro e do seu distrito. Não faltaria aos artistas pano para mangas. Por isso não compreendo que entre as vinte e seis mostras da nossa região e sua gente apareçam, inopinadamente, «O Mosteiro de Alcobaça» e «O Castelo de Almourol». Muito sinceramente, desconheço qualquer ligação, ainda que ligeira e efémera, da nossa cidade com a abadia beneditina, de origem cisterciense, mas cuja fachada, ali reproduzida, mostra apenas o barroquismo que hoje a caracteriza. Desconheço, também, o que nos pode ligar ao velho monumento edificado em ilhéu do Tejo e refúgio de templários, aliás, cantado por Francisco de Morais na sua «Crónica do Palmeirim de Inglaterra» e que serviria, ainda, um romance de Rebêlo da Silva.

Terra abraçada por delta e seus caprichos, a nossa, possui no seu distrito pletora suficiente para curtir inspirações capazes de cobrir, com facúndia, toda a gama das artes.

*Vasco Branco*

# "Ecos de Cacia"

Continuação da primeira pág.

*anotar nesta pequena nota que Manuel Damião, desde 1956, data em que seu pai, José Marques Damião, lhe legou esta «pesada herança» sozinho no seu «estaminé, para além de proprietário e administrador, é quem compõe, imprime, distribui e também sob a sua alçada estão os serviços de tesouraria ou de cobrança.*

*Não obstante as dificuldades e as vicissitudes que estão sempre de mãos dadas com os jornais regionais... mercê da dedicação paternal, este tem saído do prelo com uma periodicidade mais ou menos regular ao longo destes sete decénios. Duas ou três vezes por mês e com uma tiragem média mensal que ronda os seis mil exemplares!*

*A terminar... salientamos que Manuel Damião manifestou sempre a sua maior amizade pelo «Litoral», sempre dispensando a sua prestimosa colaboração (ainda que verbal) ao nosso semanário.*

*A esta merecidíssima homenagem nos associamos com votos de longa continuação, ao tão reputado «Ecos de Cacia», o mais antigo jornal aveirense em publicação.*

João César Loura

# ENVELHECIMENTO PRECOCE

## SETE ANTÍDOTOS

O envelhecimento é um processo biológico natural e irreversível. No entanto, é possível lutar contra os efeitos da idade, o que se consegue através de uma boa higiene de vida.

Informação recolhida pelo INDC permtie estabelecer sete «antídotos» eficazes contra o envelhecimento precoce, a adopar no dia-a-dia.

Em primeiro lugar, deve-se efectuar um controlo de saúde tão completo quanto possível, de modo a localizar e atacar imediatamente uma enfermidade incipiente, ou simplesmente como medida preventiva.

O cidadão deve praticar sem excesso uma actividade física apropriada: ginástica, bicicleta, natação, ioga, etc., com o duplo objectivo de conservar o maior tempo possível a sua mobilidade e estabelecer e desenvolver contactos sociais.

Manter a actividade cerebral mediante uma atenção a tudo o que nos rodeia — os acontecimentos do quotidiano e a sua cobertura pelos órgãos de comunicação —, é o terceiro antídoto contra um envelhecimento precoce.

Lute contra a tendência para se dobrar sobre si mesmo, participando em actividades de carácter social, nomeadamente empenhando-se em acções de cariz cooperativo ou associativo.

Vigiar a alimentação é fundamental, mantendo grande atenção às gorduras, sal (hipertensão) e açúcar (diabetes). Os alimentos devem fornecer proteínas em quantidade suficiente (carne, ovos, peixe), cálcio, vitaminas e fibras vegetais para um bom funcionamento intestinal.

Sexto anídoto: beber litro e meio de liquidos diariametne, para evitar a desidratação. Ter atenção ao consumo de álcool e evitar bebidas gasosas.

Finalmente, erradique do seu vocabulário e da sua filosofia de vida o «para quê?». Velhos são os trapos, diz com inteira razão o aforismo popular...

# Varandas da Cidade

EXCELENTE IDEIA

Quando, na semana passada, a representação camarária se deslocou à Olarte, para apreciar o andamento dos painéis cerâmicos dos artistas Cor. Cândido Teles e Dr. Vasco Branco, este ceramista, em conversa com o executivo, sugeriu que fossem aproveitados restos de material azulejar (cacos) e que, com estes, de forma assaz barata, se embelezassem as paredes interiores do Canal Central, revestindo-as em conjugação colorida.

A ideia ainda não sendo totalmente nova na decoração mural, foi bem acolhida pela representação camarária. E perante a disponibilidade mostrada pelo ilustre ceramista aveirense, para fazer um estudo gratuito do empreendimento, como contributo para valorizar a «nossa» cidade, o desafio foi lançado, por parte do sr. Presidente da Câmara que garantiu, desde logo, que, se tal se não fizer, não há-de ser por falta da Câmara.

Uma boa ideia para embelezamento da cidade que, por certo, todos aprovarão.

«FEIRAS» DO LIVRO!

Agora, sim!

Impossível de concretizar em devido tempo e nos locais que se ofereciam ou exigiam, aí estão as «feiras» do livro, cada uma à sua moda, promovida por algumas casas comerciais da especialidade.

Af'nal, sempre houve vontade de fazer uma verdadeira feira do livro. Só que, birra arrastou birra e em vez de uma autêntica feira, temos uma espécie de saldos de verão que volta a fazer-nos reflectir sobre o assunto, lamentando o recente passado.

As «feiras» acabaram por fazer-se. E houve aqueles que apostaram, até, na Agrovouga. Descontos de 20, 30 ou 50% podem encontrar-se, como oportunidade única para valorizar os seus tempos livres:

Só faltava que se tornasse realidade a «Feira do Livro da Costa Nova» para que, ironicamente, alguém viesse afirmar que a Costa Nova é que era a cidade! Como quer que seja, amigo leitor, aproveite e vá aos «saldos» dos livros. Por certo se não arrependerá e dará força para que a feira do livro do ano que vem, com outras equipas, seja possível ou, para gáudio de alguns iluminados, se conclua que a «feira do livro» não fez falta nenhuma.

MAIS TURISTAS

São cada vez mais os grupos que visitam a nossa terra. Parecem querer sol e areia (iodo), mas também procuram outras coisas. A grande maioria deles é de proveniência estrangeira, aloirados em geral. Não sabemos se é possível fazer registos de quantos por aqui passam. E há quem tenha a ideia de que a nossa região é, apenas, uma «zona de passagem».

Mesmo que tal fosse verdade — e pode sê-lo de momento porque não há estruturas minimamente organizadas para os reter aqui — a verdade é que se nota a sua presença, de forma bem marcante, no quotidiano da cidade.

LITORAL, dada a sua localização no centro urbano, tem sido com frequência solicitado para prestar informações. E, fundamentalmente, elas dirigem-se em dois campos:

— Onde fica o Museu?

— Onde há um restaurante típico (ou pratos típicos da região)?

Quanto ao 1.º caso, parece bem notório a falta de sinalização do Museu, tal como outras de importância vital, no apoio aos turistas. Afinal, se tanto se gastou a indicar o *turismo*, não se pode gastar qualquer coisa *a indicar o Museu*? Não será este o maior repositório cultural do nosso passado, em Aveiro?

Sobre cozinha típica, não se tem cultivado estes valores com o cuidado que eles merecem. Podemos falar-lhes de cabrito assado à Verdemilho, de caldeiradas, de sardinhas, de bacalhau, de ovos moles e raivas... mas, acabamos sempre por ficar, cá por dentro, remexidos de *raiva*, por termos de confessar que, entre tantos restaurantes que existem em Aveiro, desconhecemos quais deles estarão em condições de servir os «nossos» pratos típicos, o que no fundo é reconhecer que não houve, até hoje, a preocupação de exigir uma classificação de qualidade neste sector. Assim, outros indicarão «leitão à bairrada», «vitela de Lafões», etc., etc., e pode haver até quem lhes queira impingir, «como típicos», os pratos que eles exportaram para cá, na coqueluche de há poucas décadas. Isto é, torna-se necessário que a promoção turística avance também neste sentido, a par com mini-roteiros da cidade que alguns jovens estariam na disposição de dirigir.

*Amaro Neves*

*Litoral*

**Dado acontecer, na próxima semana, o Feriado Nacional de 15 de Agosto, quinta-feira, o que agravaria a feitura deste Jornal, avisamos os nossos estimados leitores e anunciantes de que não se publicará o nosso Jornal que deveria sair com a data de 16 de Agosto, fazendo LITORAL uma semana de férias.**

**OS AMIGOS DA TERRA E O TRÂNSITO NA AV. LOURENÇO PEIXINHO**

Do Secretariado deste grupo ecologista recebemos uma circular em que se refere terem tomado conhecimento, por intermédio da imprensa, de um projecto de reordenamento do trânsito, na Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Os «Amigos da Terra» afirmam-se «a favor de um novo ordenamento, o qual deverá passar sempre pela proibição de estacionamento na placa central e o derrube de qualquer árvore na citada avenida.

Dado que o projecto não passa ainda de um «projecto» e que o mesmo terá de ser aprovado pela Assembleia Municipal, o Secretariado Regional de Aveiro da Associação Portuguesa de Ecologistas «AMIGOS DA TERRA» irá nos primeiros dias de Setembro/85 realizar um encontro subordinado ao tema AVEIRO E OS ESPAÇOS VERDES, e no qual irá apresentar um projecto para o ordenamento da Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Esta iniciativa prende-se com a perspectiva de associados desta associação virem a intervir na qualidade de *ecologistas independentes* nas próximas eleições autárquicas em Aveiro conforme ficou aprovado na última A.G. da APE/AT.»

**GRUPO ETNOGRÁFICO E CÉNICO DAS BARROCAS DE AVEIRO**

Acedendo a um convite que lhe foi dirigido pelo Grupo Folclórico «AS LAVADEIRA DA CASA DO POVO DE AMARES» (Braga) — o que constitui, inegavelmente, uma muito honrosa distinção para a cidade de Aveiro — o Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas de Aveiro, vai, em autocarro da Câmara Municipal de Aveiro, deslocar-se àquela vila a fim de participar no «Festival Internacional» que ali se realiza em comemoração das «Bodas de Prata» do Grupo local.

O Festival terá lugar amanhã, sábado, com a participação de Grupos de Santarém, Guimarães, Viana do Castelo, Vigo (Espanha), Braga, Hungria — além dos grupos de Amares e de Aveiro acima referidos.

**FAOJ:**

**ESTÁGIO DE RELAÇÕES INNTERNACIONAIS PARA ANIMADORES**

No âmbito dos programas de cooperação Luso-Francês e Luso-Alemão, vai o FAOJ promover a realização de um Estágio de Relações Internacionais para Animadores, que se desenvolverá em três fases, respectivamente, em França, em Portugal e na Alemanha Federal.

Este Estágio terá como tema genérico «Relações Internacionais e Intercâmbio Multicultural no domínio da Juventude».

Os objectivos do estágio são:

— Sensibilização, informação, preparação e organização dos trâmites das cooperações internacionais susceptíveis de intercâmbio entre as várias Organizações Internacionais, nomeadamente:

Ministérios do Tempo Livre, Juventude e Desportos e Relações Exteriores de França, a OFAJ (Office-France-Allemand pour la Jeunesse) e o FAOJ do Ministério da Educação de Portugal.

— Reflexão sobre o trabalho de cooperação internacional no âmbito da Juventude, com vista a uma melhor coordenação do mesmo, permitindo aprofundar as relações entre os vários países envolvidos, através do intercâmbio linguístico, desportivo, cultural, profissional e sócio-educativo.

As datas e locais do estágio são as seguintes:

1.ª Semana — França — e 22 a 29 de Setembro de 1985 na CDRP da região Aquitaine, em Bordeaux;

2.ª Semana — Portugal — de 13 a 20 de Outubro de 1985 na Casa de Cultura da Juventude e Pousada da Juventude de Braga;

3.ª Semana — Alemanha — de 1 a 8 de Dezembro de 1985 na Casa das Enfermeiras de Andernach.

Os interessados nesta iniciativa (jovens dos 18 aos 30 anos), residentes no Distrito de Aveiro, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c — Aveiro — Telef. 28625).

**CURSO DE ANIMAÇÃO DE CENTROS DE FÉRIAS**

No âmbito do acordo Cultural Luso-Francês, vai realizar-se um curso sobre Animação de Centros de Férias, que decorrerá de 25 a 31 de Agosto no Parque de Campismo do FAOJ em Mira, e será orientado por técnicos franceses.

Os candidatos deverão, de preferência, pertencer a grupos ou associações que desenvolvam acção no domínio da Animação de Tempos Livres.

As despesas de alimentação, alojamento e transportes (caminhos de ferro em 2.ª classe ou R.N.) serão suportados pelo FAOJ.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados nesta iniciativa, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c — Aveiro — Telef. 28625) até ao próximo dia 14 de Agosto.

## BOLETIM MUNICIPAL

Vimos, nos escaparates das livrarias da cidade, mais um boletim municipal. A capa é reprodução do retrato da beata Joana, princesa de Portugal, que se encontra no Museu de Aveiro.

Dentro, a colaboração é diversa e dela se destacam os autores Honorinda Cerveira, Emanuel Cunha, Carlos Alves Valente, Orlando Oliveira. Mas é o conjunto das «Notícias Breves» que mais marca o «boletim» pelas informações relativas ao executivo camarário e que, alargado, poderá dar bem a imagem do labor edil e das suas decisões, como que em resumo de actas, mesmo que não tivessem relação com os aspectos culturais.

## EM FERMENTELOS:

### LIMPEZA DA PATEIRA

Finalmente, a Pateira de Fermentelos vai ser limpa, após anos e anos de permanente e angustiante espectativa, face ao mutismo dos sucessivos governos e à incapacidade local de solução do problema. Agora, porém, depois de aberto o concurso em que várias propostas surgiram, orçando valores entre os 80.000 e os 142.000 contos, espera-se que, nas próximas semanas, seja efectivamente adjudicada a respectiva empreitada, na qual se movimentam diversos interesses económicos e políticos quer regionais quer centrais.

Pouco ainda transpira de qual será a empresa a responsabilizar-se pela limpeza da Pateira, mas tudo leva a crer que o processo a utilizar é o do «ancinho mecânico» (depois de se terem ensaiado outros processos sem resultados positivos) e que os trabalhos vão começar em breve.

É grande a satisfação das povoações vizinhas que ainda esperam ver a Pateira como lagoa paradisíaca e não — como tantas vezes se tem afirmado — transformada em enorme canavial.

### FESTA DA S.ª DA SAÚDE

Em 14, 15, 16, 17 e 18 de Agosto, celebra-se a grande festa em honra de N.ª Senhora da Saúde.

Perde-se na memória dos homens esta secular romaria que atrai a Fermentelos dezenas de milhar de forasteiros. Implantada no alto da vila, a Senhora da Saúde era, aqui, o último refúgio de zona fortemente marcada pelas febres palustres, enquanto nas aldeias vizinhas outras invocações à N.ª Senhora testemunham a mesma e antiga esperança, como N. Senhora das Febres (Perrães), Senhora dos Aflitos, Sr.ª da Piedade, etc.

Da parte religiosa assume particular relevo a procissão de velas do dia 14 que percorre a freguesia, enquanto no dia 15, que é efectivamente o dia da Padroeira, é marcado pela missa solene e pela grandiosa procissão que envolve toda a vila.

Do restante programa salientam-se as já tradicionais «partidas» de pirotecnia com que são brindados os forasteiros, terminando o arraial do dia 15 com uma empolgante sessão de «fogo preso».

Bandas, ranchos folclóricos, conjuntos musicais e variedades diversas compõem outra parte do aliciante programa que, na verdade, para aqui atraem tantos milhares de pessoas e colocam a festa da Senhora da Saúde entre as mais concorridas do Distrito.

### FESTIVAL DO EMIGRANTE

Em 24 e 25 do corrente, decorrem, nesta vila, os festejos em honra do Emigrante, que, de há anos — este é o sétimo — aqui atraem vasto público em programa variado e, por vezes, com representações da alta política nacional. Este ano, o programa é o seguinte:

DIA 24 — SÁBADO

8 horas — Tradicinoal «*apanha do moliço*» na Pateira, com a colaboração dos Serviços Regionais da Hidráulica do Mondego.

— Actividades desportivas.

16 horas — «*Reconhecimento*» da Esquadrilha Acrobática «ASAS DE PORTUGAL» e da *Força Aérea Portuguesa*.

17 horas — Concerto pela BANDA DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO — *Quartel General*.

21.30 horas — Projecção em VIDEO do filme realizado pelos Serviços operacionais do *Instituto Português do Ensino à Distância*, durante o *VI Festival do Emigrante/84*.

22 horas — Representação tearal pelo GRUPO CÉNICO AMADOR de Fermentelos, interpretando a hilariante comédia em um acto denominada «O BAILARINO».

*Exposição de Imprensa*

Exposição de jornais que se publicam no mundo da emigração.

DIA 25 — DOMINGO

11 horas — *Celebração Eucarística* a que preside Sua Ex.ª o Bispo D. Francisco Nunes Teixeira.

12.30 horas — Almoço-convívio. Encontro com os Emigrantes inscritos.

15.30 horas — Cerimónia do «*Hastear da Bandeira*» com a presença em parada da BANDA DA FORÇA AÉREA que executará o Hino Nacional.

16 horas — Actuação do CORPO DE TROPAS PARAQUEDISTAS da BOTP 2 (São Jacinto), para a execução de «*Saltos em pára-quedas*», a que se segue a exibição da *Patrulha Acrobática* «ASAS DE PORTUGAL».

— CARGA SUSPENSA (heli-transportada).

17 horas — Concerto musical pela BANDA DA FORÇA AÉREA.

19.30 horas — Actuação do Grupo Folclórico «SENHORA DA SAÚDE», de Fermentelos.

20 horas — Actuação do Grupo Folclórico e Etnográfico de Fermentelos.

22 horas — Concerto pela ORQUESTRA LIGEIRA da Região Militar do Centro.

### FARAV/85

Programa geral daquela que tem sido uma das melhores feiras do género, em Aveiro:

DIA DE ÍLHAVO — 10 de Agosto (Sábado):
21.30 horas — Grupo Folclórico O Arrais.

DIA DE CASTELO DE PAIVA — 11 de Agosto (Domingo):
17 horas — Rancho Folclórico de Raiva.
21.30 horas — Rancho Folclórico de Raiva.

DIA DE ÁGUEDA — 17 de Agosto (Sábado):
17 horas — Grupo de Danças e Cantares de São Domingos.
21.30 horas — Rancho Etnográfico de Fermentelos e Banda Velha de Fermentelos.

DIA DE AVEIRO — 18 de Agosto (Domingo):
21.30 horas — Grupo Folclórico do Baixo Vouga.

### EIROL

Está em vias de ser ultimada, entre Câmara Municipal, Junta de Freguesia e o proprietário de um prédio que faz esquina com a Rua da Residência e Rua Manuel Rodrigues Martins, a aquisição do mesmo imóvel, a fim de permitir o alargamento da referida Rua da Residência que, naquele ponto, apresenta uma «garganta» bastante estrangulada.

Será um melhoramento digno de realce pelo interesse público que o mesmo representa, considerando que naquele local a largura da rua é tão acanhada que apenas permite a passagem de uma viatura automóvel, desde que não seja de grandes dimensões.

Pena é que para outro afunilamento na mesma rua existente, não venha a surgir outro processo de resolver tão premente necessidade.

# Há 40 anos: O HOLOCAUSTO

Na manhã do dia 6 de Agosto de 1945, uma bomba atómica lançada do avião da Força Aérea Norte Americana, «Enola Gay», sobre a cidade japonesa Hiroshima, fazia dela, dos seus 72 mil mortos, 80 mil feridos e 360 mil contaminados um gigantesco e monstruoso palco de destruição e morte.

O dia 6 de Agosto e 3 dias depois o dia 9 de Agosto, com outra bomba atómica lançada pelos Americanos sobre a mártir Nagasaki, transformaram abruptamente a natureza de guerra convencional, as relações entre os povos e marcaram decisiva e tragicamente o futuro da humanidade.

No conjunto das duas cidades, o balanço é terrível: cerca de 150 mil mortos, outros tantos feridos e mais de 500 mil contaminados. Números medonhos e pavorosos.

No dia do lançamento da 1.ª bomba, sobre Hiroxima, Truman, o Presidente Norte Americano, anunciara em mensagem radiodifundida:

«Há 16 horas, um avião americano lançou uma bomba sobre Hiroshima. Esta única bomba era mais potente do que 200 mil toneladas de explosivos. Era uma bomba atómica. Trata-se da utilização da força fundamental do Universo. Estamos agora em condições de aniquilar mais completa e rapidamente todas as estruturas de produção que os japoneses possuam à face da Terra, seja em que cidade for».

De 1945 até aos dias de hoje ninguém mais conseguiu limitar e controlar o fabrico e produção das poderosas armas atómicas e nucleares ao alcance de várias forças e países sobre a Terra.

A 6 de Agosto de 1945, o Presidente Truman abriu a porta de uma nova era e, quem sabe, começou a causar a sepultura da humanidade.

*ARMANDO FRANÇA*

## Corrigindo...

### ÁGUEDA E FEIRA — NOVAS CIDADES

*Na passada edição de 2 de Agosto, à primeira página e sob o título em epígrafe, algumas gralhas passaram pelo «LITORAL». Assim, na 3.ª coluna, 4.ª linha, em vez de 16 de Junho de 1913 deveria ler-se 16 de Junho de 1973; na mesma coluna, à 10.ª linha, a data deve ser 28 de Junho de 1984.*

*Do facto, pedimos desculpa.*

### VIII FESTIVAL DA CANÇÃO MENSAGEM NA GAFANHA DA NAZARÉ

A Juvenude Mascuina do Movimento Apostólico de Schoenstatt da Gafanha da Nazaré, organiza este ano o VIII Festival da Canção Mensagem.

São objectivos deste festival:

— Celebrar o Ano Internacional da Juventude, o Ano Internacional da Música e, de modo especial, o Centenário do Fundador da Obra de Schoenstatt — Padre Kentenich.

— Participar no desenvolvimento cultural da nossa terra.

— Estimular a produção de canções-mensagem.

— Decorre até 4 de Setembro de 1985 o prazo para entrega dos originais concorrentes ao Festival.

Os originais deverão ser entregues no Cartório Paroquial da Gafanha da Nazaré ou enviados para VIII Festival da Canção Mensagem — Cartório Paroquial — Gafanha da Nazaré — 3830 ÍLHAVO.

# Lhano-Lídimo

Tal como previramos, ao longo da Variante de Aveiro, foram colocadas placas toponímicas que indicam, principalmente aos camionistas e aos que frequentam as nossas praias, o caminho a seguir.

Lamentavelmente, porém, as bermas da referida avenida não condizem, no que concerne a limpeza, com a cidade que lhe dá o nome: Aveiro.

Os arbustos são cada vez maiores. As ervas daninhas estão cada vez mais fortes, tapando a visibilidade à centenas de veículos que por ali circulam minuto a minuto.

As valetas estão cada hora mais obstruídas pelo derrame térreo, o que facilita o transbordo de águas para o piso deteriorado da via.

Agosto é mês de férias. Agosto também é, e disso há a confirmação metereológica, primeiro de inverno. Agosto é, enfim, mês de preparação, mês de meditação e, o que é mais importante, mês de se começar a pensar em reparar o que não está bem.

Limpe-se a Variante de Aveiro cortando os prejudiciais arbustos, eliminando as silvas e as ervas daninhas, desobstruindo as valetas.

Ver-se-á que todos beneficiam.

E, já agora que falamos na nossa maior Avenida E.N. 109 — não é demais lembrar pedindo, que se coloquem duas placas toponímicas (uma junto do cruzamento que serve Paço e Póvoa e outra junto do cruzamento da Zona Industrial) que indiquem a localidade que se atravessa: QUINTA DO SIMÃO.

É a porta-norte da cidade de Aveiro. É a zona verde da zona industrial. É o quarto-cama de quantos buscam nestas terras marinhôas uma melhor forma de viver sem se obrigar a sobreviver.

*Artur Lamego*

# AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul

A AECOPS — Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, em conjunto com a AICCOPN — Associação Nacional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e com a AICE — Associação dos Industriais da Construção de Edifícios, promoveu no dia 31 de Julho, nas suas instalações, uma Conferência de Imprensa destinada a alertar os responsáveis pela definição da política económica portuguesa para a situação de ruptura iminente em que se encontra o nosso Sector.

Recordando que o Sector da Construção Civil e Obras Públicas é um dos mais importantes ramos da actividade económica, exercendo ainda um importante efeito de arrastamento sobre o conjunto da economia, os representantes das três associações defenderam que, por isso, quando um Governo se propõe traçar as linhas estratégicas que deverão orientar a sua acção em ordem ao desenvolvimento do País, não pode abstrair-se dos efeitos positivos ou negativos da evolução que prevê para o Sector da Construção.

«Contudo, o que se tem passado em Portugal leva-nos a concluir que, ao contrário de todas as teorias económicas, os responsáveis pela definição da nossa política económica não atribuem qualquer importância aos efeitos dinamizadores do nosso Sector» — afirmaram os representantes das três associações, acrescentando que «Só assim se compreende que, necessitando o País de cada vez mais Construção, este sector tenha visto e continue a ver a sua actividade em contínuo decréscimo, caminhando para uma situação de ruptura, sem que as propostas que as associações do Sector desde há muito defendem sejam efectivamente adoptadas.

Procurando caracterizar a situação actual das empresas de Construção Civil e Obras Públicas, os presidentes das associações representadas afirmaram que «a esmagadora maioria encontra-se em estado de completa degradação financeira», tendo «um número muito significativo de entre estas passado já o limiar da viabilidade económica», ao mesmo tempo que «as poucas que conseguiram manter situações económico-financeiras minimamente aceitáveis, acabarão por cair, a curto prazo, na situação das primeiras».

Corre grave risco toda a estrutura produtiva de um sector vital da economia, de importantes indústrias a montante e a juzante, estando em perigo mais de 1 milhão de postos de trabalho directos e indirectos» — disse o Presidente de uma das associações.

Os participantes da Conferência de Imprensa enunciaram em seguida algumas das propostas formuladas pelas respectivas associações e que consideram indispensáveis não só para a sobrevivência do Sector da Construção Civil e Obras Públicas, mas também para o relançamento efectivo da economia portuguesa.

Entre essas propostas figuram a imediata entrada em vigor da nova lei do arrendamento, a redução efectiva das taxas de juro, a reformulação, em novos moldes, do sistema de crédito para aquisição de casa própria, a redução da carga fiscal e a publicação de legislação que permita que as empresas liquidem as suas dívidas para com o Estado e as autarquias através das verbas de que são simultaneamente credoras.

Tendo em atenção o enorme atraso do nosso País em termos de infraestruturas, as associações deste Sector consideram ainda fundamental o reforço das verbas destinadas a obras públicas, nomeadamente com a inscrição no Orçamento do Estado para 1986, no PIDDAC do Ministério do Equipamento Social, de uma verba não inferior a 100 milhões de contos.



# Grupo Semente, de Eixo, representará Aveiro na Fórmula J

Realizou-se, no Conservatório «Calouste Gulbenkian», em Aveiro, o apuramento do grupo que representará o Distrito no Concurso televisivo «Fórmula J».

A sessão de trabalho decorreu animadamente, não sendo de modo algum prejudicada a acção do júri, cuja isenção não foi posta em causa.

O Grupo «Semente», de Eixo, mereceu, sem dúvida, a nomeação e estamos certos de que representará condignamente o distrito de Aveiro na «Fórmula J».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

**O DOUTOR JOSÉ LUIS SOARES CURADO, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de AVEIRO:**

**FAZ SABET QUE no dia 21 de Outubro, próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 27/85, vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 240/82, que o exequente Banco Borges & Irmão, E.P. move à executada QUIBU — PRODUTOS HORTÍCOLAS, L.DA, com sede na Rua Elas Garca — Letras A.S.M. — Amadora, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que a seguir se indica, o seguinte imóvel penhorado àquela executada:**

**Prédio urbano, sito no lugar da Gafanha de Aquém, Ílhavo, desta comarca de Aveiro, inscrito sob o artigo matricial urbano n.º 4.214, e descrito sob o n.º 47.959, a fls. 97 do Livro V-127, da Conservatória do Registo Predial de Aveiro, pelo que vai à praça pelo preço superior ao de Esc. 652.800$00.**

Aveiro, 19 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.º 1384 de 9-8-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

*1.ª Publicação*

O Doutor José Luís Soares Curado, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de Acção Sumária n.º 229/84, em que é Autora LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTTIAIS, L.DA, sociedade por quotas de responsabilidade, L.da, com sede na Rua Dr. Barbosa de Magalhães, n.º 18, Aveiro, e Réus JOÃO NUNES DA ROCHA e mulher LUCÍLIA RODRIGUES CORREIA NUNES DA ROCHA, com última residência no lugar de Coimbrão, Bonsucesso, Aradas, Aveiro, são estes réus CITADOS para contestarem, apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido, que a Autora deduz naquele processo e que consiste em serem condenados a pagar-lhe a quantia de Esc. 97.962$10, e juros à taxa legal a partir da citação até efectivo pagamento, proveniente do fornecimento de mercadorias que aquela lhe vendeu e os citandos não pagaram, e ainda nas custas do processo.

Aveiro, 25 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.º 1384 de 9-8-85

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

8.º Juízo

ANÚNCIO

*1.ª Publicação*

Pelo 8.º Juízo Cível da comarca do Porto, 3.ª Secção, na acção ordinária n.º 147/85 que o Banco Fonsecas & Burnay move contra Joaquim Matias Fernandes e mulher Ana Maria da Conceição Correia Ribeiro Fernandes, com a última residência conhecida na Rua da Oita, n.º 3, r/c, D.to, Aveiro, são estes réus citados para contestarem apresentando as suas defesas no prazo de VINTE DIAS, que começam a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz e que consiste em: pagarem ao autor as quantias de 433.385$90; 290.322$30, do saldo a descoberto de 143.063$60 de juros vendidos, acrescida da dos juros vincendos, à taxa de 33%, até ao integral pagamento, com todos os encargos legais.

Porto, 23-7-85.

O JUIZ DE DIREITO,
*(assinatura ilegível)*

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
*Isaura M. A. Rodrigues Silva*

LITORAL — N.º 1384 de 9-8-85


*A tiragem média mensal deste semanário é de 11 000 exemp.*

Continuação da última página

# Beira-Mar iniciou a sua preparação

Coimbra), Isalmar (ex-Recreio de Agueda) e Vítor Urbano (que será também, treinador-adjunto).

**Médios** — Craveiro, Falcão, Bola I (ex-júnior), Aquiles (ex-Sesimbra), Freitas (ex-Leixões), Jorge Oliveira (ex-Salgueiros) e o regressado Cambraia (ex-Recreio de Agueda).

**Avançados** — Jorge Silvério, Pinto (ex-júnior), Jorge Coutinho (ex-«O Elvas»), Cavaleiro (ex-União de Coimbra) e Nogueira (ex-Felgueiras).

Quatro outros jogadores vinculados ao Beira-Mar (Carapinheira, Dantas, Mussá e Nogueira) vão ser cedidos, a título de empréstimo, a clubes da região — falando-se do interesse do Alba, Marialvas e Pessegueirense no concurso desses elementos. Entretanto, é possível que o médio-defesa Cardoso (do União de Coimbra), que prestou provas em Aveiro, ingresse ainda no Beira-Mar.

As presentes nótulas não ficavam completas sem uma referência à presença, no primeiro dia de treinos, do antigo dirigente Manuel Ferreira dos Santos («Pirona»), que chefiou, na época finda, o Departamento de Futebol Profissional.

Aquele conhecido e dedicado beiramarense compareceu e deixou bem assinalada a sua deslocação ao Estádio, já que — numa prova de muita amizade que tem ao popular clube — levou uma valiosa oferta de material desportivo (bolas, botas e sapatilhas), magnífico contributo para o património dos auri-negros.

Em fecho deste apontamento, diremos que o Dr. Oscar Neves continua a chefiar a equipa médica do Beira-Mar, a que também dão os seus concursos os drs. Artur Moreira, João Resende e Machado da Costa — coadjuvados pelos massagistas Matos Coelho e António Laranjeira.

José Domingos é — treinador-principal, sendo o super-visor de todo o futebol beiramarense, ficando o seu adjunto Vítor Urbano a orientar os juniores.

Aos antigos futebolistas António Almeida e Gil Manuel Santiago («Peão») foram confiadas as equipas de juvenis e iniciados, respectivamente.





# Olimpíada do S. Bernardo

Por equipas: 1.º — Stand Motocar, 320 pontos. 2.º — Nartas/JRC Construções, 250. 3.º — Ferinhas, 180. 4.º — Jocar, 100. 5.º — Portucel. 6.º — Café Young, 60. 7.º — Três-por-Um, 50. 8.º — A. Jotas, 40.

**CAVALO**

1.ºs — M. Maia/Mário Dias /F. Ribeiro (A. Jotas), 100 pontos. 2.ºs — J. Carvalho/J. Ferreira/Saul Dias (Vakôkus), 80. 3.ºs — Vitor/C. Macedo/F. Maio (Jocar), 60 pontos. 4.ºs — J. Amilcar/Paulo/F. Gonçalves (Queimados), 50. 5.ºs Elio Maia/Carlos Delgado/Manuel Luís (A. Jotas), 40.

Por equipas: 1.º — A. Jotas, 100 pontos. 2.º — Vakôkus, 80. 3.º — Jocar, 60. 4.º — Queimados, 50.

**DAMAS**

1.º — Aurélio Gomes (Portucel), 100 pontos. 2.º — Jorge Nogueira (Portucel), 80. 3.º — Bernardino Guedes (individual), 60. 4.º — Luís Tavares (Vakôkus), 50. 5.º — Carlos Delgado (A. Jotas), 40. 6.º — João Lopes (Queimados), 30. 7.º — Fernando Cordeiro (Caixotes), 10. 8.º — Mário Costa (Caixotes), 10.

Por equipas: 1.º — Portucel, 100 pontos. 2.º — Vakôkus, 80. 3.º — A. Jotas, 60. 4.º — Queimados, 50. 5.º — Caixotes, 40.

**DOMINÓ**

1.º — Albino Rocha (Ver é Fácil), 100 pontos. 2.º — Carlos Macedo (Jocar), 80. 3.º — Carlos Delgado (A. Jotas), 60. 4.º — Jorge Silva (Jocar), 50. 5.º — Bernardino Guedes (individual), 30. 6.º Fernando Dias (Nartas), 30. 7.º — Manuel Luís (A. Jotas), 20. 8.º — Carlos Neves (Vakôkus), 10.

Por equipas: 1.º — Jocar, 100 pontos. 2.º — Ver é Fácil, 80. 3.º — A. Jotas, 60. 4.º — Nartas, 50. 5.º — Vakôkus, 40.

**FUTEBOL DE 11**

1.º — Ver é Fácil, 100 pontos. 2.º Bar Terminal, 80. 3.º — Três-por-Um, 60. 4.º — Stecda, 50. 5.º — Portucel, 40. 6.º — Nartas, 10. 7.º — Bom-Sucesso, 10. 8.º — Galerias do Vestuário, 10.

Prosseguiremos em próximo número, com o registo das classificações finais das **III Olimpíadas do S. Bernardo.**

# Xadrez de Notícias

finais da Lotaria das Vindimas, teve de ser adiado, efectuando-se em Dezembro, pela Lotaria do Natal.

De 15 a 18 de Agosto, realiza-se em Ilhavo o **II «Open» Internacional de Xadrez, organizado pelo Illiabum Clube**, com patrocínio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Ilhavo, do Governo Civil de Aveiro, da D.G.D., do F.A.O.J. e da Federação Portuguesa de Xadrez.

A prova será disputada pelo sistema suiço, em sete sessões, com um ritmo de vinte lances por hora. As inscrições (por escrito) devem ser enviadas para a sede do Illiabum Clube, em Ilhavo, até 10 de Agosto corrente.

Nas quatro «mãos» já efectuadas, a contar para o Campeonato Inter-Clubes da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, a Sociedade Recreio Artístico obteve as seguintes classificações:

1.ª «mão» — 19.º lugar. 2.ª «mão» — 8.º lugar. 3.ª «mão» — 4.º lugar. 4.ª «mão» — 7.º lugar.

Mercê destes resultados, a velhinha colectividade aveirense, ocupa, presentemente, a sétima posição, entre trinta e sete clubes participantes no campeonato.

# Andebol de 7

**1.ª jornada**

Illiabum — S. Bernardo, 11-29; Kastellaun — Beira-Mar, 18-18.

**2.ª jornada**

BeiraMar — S. Bernardo, 25-19; Kastellaun — Illiabum, 42-12.

**3.ª jornada**

Beira-Mar — Illiabum, 46-19; Kastellaun — S. Bernardo, 22-28.

Somando 8 pontos, o Beira-Mar ficou na primeira posição, seguido pelo S. Bernardo (7 pontos), pelo Kastellaun (6 pontos) e pelo Illiabum (3 pontos).

Na ronda final, na tarde de sábado, houve ainda um jogo complementar, em que a turma-mista do Kastellaun derrotou as «velhas guardas» do S. Bernardo, por 26-23.

# I Torneio Aberto da Urbanização da Quinta do Olho d'Agua em Ténis

cial e desportivo da prova, que surge numa altura em que se procura relançar a modalidade em Aveiro — Jorge Portela (o principal responsável pelo enorme êxito obtido pelo torneio), Eng.º Pedro Melo (Presidente da Direcção do Clube de Ténis de Aveiro) e João Rebelo Pereira Bola (Administrador da Urbanização da Quinta do Olho d'Água).

Além de prémios pecuniários para os tenistas melhor classificados, houve medalhas e outras lembranças para todos os participantes no torneio. Houve troféus especiais para os jogadores mais jovem (Miguel Tavares dos Santos, de 12 anos) e mais idoso (António Aníbal Valente, de 53 anos) — entregues, respectivamente, pelo antigo campeão nacional de segundas categorias, Mário Paiva (hoje funcionário do Clube de Ténis de Aveiro) e por Ana Margarida Tavares Santos, em representação das Lojas «Pop-Shop» e dos restantes patrocinadores da competição.

As taças e prémios dos quatro concorrentes finalistas foram entregues, de acordo com a classificação geral, pelos srs. João Bola (1.º lugar); Virgílio Prisal, da empresa «Holdinorte», construtora da Urbanização da Quinta do Olho d'Água (2.º lugar); António Leopoldo Rebocho Christo, convidado na sua qualidade de responsável pela Secção Desportiva do LITORAL (3.º lugar); e Eng.º Pedro Melo (4.º lugar).

# Vítimas de envenenamento:

## VINTE MIL SÃO CRIANÇAS

Vinte mil crianças com idade inferior a cinco anos foram hospitalizadas anualmente entre 1979 e 1981 nos Estados Unidos, por terem ingerido não intencionalmente substâncias potencialmente tóxicas.

O número de casos mortais, por seu turno, desceu de 456, em 1959, para 57 em 1981. Os medicamentos estão na origem de 45 por cento dos casos de hospitalização, enquanto a aspirina e os analgésicos são responsáveis por 11,8 por cento dos casos ocorridos.

Segundo os responsáveis norte-americanos no campo dá Saúde, a legislação de 1970 que impõe a obrigatoriedade de certos medicamentos serem vendidos em embalagens de difícil abertura por parte de crianças, permitiu evitar cerca de 86 mil casos de ingestão perigosa entre os anos de 1974 e 1981.

As medidas legislativas adoptadas no continente americano não encontram, infelizmente, grande eco na Europa, onde a Comissão das Comunidades Europeias tarda em adoptar medidas que impeçam a comercialização de brinquedos que imitem produtos alimentares, e nomeadamente as «borrachas-guloseima», que foram objecto de um estudo da «Informação à Imprensa» (ver n.º 2, de 5 de Dezembro de 1984).

Esta circunstância não impede que alguns estados membros vão adoptando legislação nesse sentido, como sucedeu com o Reino Unido no passado mês de Janeiro, ao restringir severamente a possibilidade de comercialização de brinquedos que imitem produtos alimentares e apresentem por essa razão riscos para as crianças.

Sublinhe-se que até à data, na CEE, só a Irlanda se preocupou em regulamentar os produtos não comestíveis destinados a crianças. A Bélgica, por sua vez, aprovou legislação no mesmo sentido, que só entrará em vigor em 1986.

O BEUC já propusera em Novembro de 1984 à CEE a proibição das «borrachas-guloseima» em toda a comunidade e a elaboração no mais curto espaço de tempo, de legislação relativa aos produtos em questão, mas até à data a proposta não encontrou qualquer eco.

*I.N.D.C.*

# Salários em atraso:

Dados apurados pela CGTP-IN referentes a Abril/ /Maio deste ano e a salários em atraso indicam que nesse período existiam:

— 766 empresas com salários em dívida.

— 104.450 trabalhadores que não recebiam os seus salários.

— Uma dívida aos trabalhadores de cerca de 12 milhões de contos só em 6 distritos cujo montante foi possível apurar (Aveiro, Lisboa, Porto, Portalegre, Santarém e Setúbal).

Segundo os dados da CGTP-IN:

— O número de empresas devedoras aumentou mais de 58%, em relação a igual período do ano passado: eram 484 e passaram a ser 766.

— O número de trabalhadores com salários em atraso baixou no mesmo período, cerca de 20% — passando, exactamente de 133.718 para 104.450 (menos cerca de 30 mil).

A redução do número de trabalhadores sem salários resulta por um lado da diminuição global de postos de trabalho, nomeadamente com o encerramento ou extinção de empresas que tinham salários em atraso, e, por outro lado, da luta dos trabalhadores, a nível de empresa e pelo pagamento dos salários, que em muitos casos tem tido êxitos assinaláveis.

De qualquer modo, para a CGTP-IN os números oficiais da Inspecção Geral do Trabalho recentemente divulgados sobre salários em atraso no 1.º trimestre deste ano continuam a não reflectir a situação real existente, subestimando-a e procurando dar a imagem do «abrandamento» de tão escandaloso fenómeno. Basta referir que, segundo a IGT, havia no 1.º trimestre apenas 317 empresas com salários em atraso, ou seja menos de metade do valor apurado pela CGTP-IN.

Na realidade, não há indícios seguros e globais de que tende a diminuir ou a abrandar o não pagamento de salários como forma de exploração patronal.

# BEIRA-MAR INICIOU A SUA PREPARAÇÃO

**O Beira-Mar — tem sido afirmado, de modo convicto — está a apetrechar-se para tentar o regresso, desejado por todos os Aveirenses, à I Divisão. O popular Clube, que acaba de entrar na normalidade directiva, sendo «injectado» com promissor e dinâmico elenco dirigente, carece, no entanto, de um firme e decisivo apoio dos seus associados, em ordem a que venha a cozinhar-se, numa «caldeirada» de... «segunda», um bem alimentício e tonificante «prato forte» que possa figurar, ad eternum, nos cardápios de primeira... E todos bem podemos (e devemos) ajudar a obter os condimentos necessários: bastaria que cada sócio levasse, pelo menos, mais um sócio (mas um sócio consciente, dedicado, entusiasta e firme!) para as fileiras da colectividade. Trata-se de tarefa prioritária, a que urge meter mãos.**

Cumprindo à risca os planos traçados para a próxima época — que se pretende venha a ser uma época decisiva para o futuro do futebol aveirense —, o Beira-Mar iniciou a preparação dos seus atletas do **team** principal no dia primeiro do corrente mês de Agosto.

De manhã, houve a cerimónia de apresentação do treinador José Domingos aos futebolistas auri-negros, nos balneários do Estádio Mário Duarte — em cujo tapete verde (que se apresenta em muito boas condições), e depois da prelecção do técnico com os seus pupilos, se efectuaram os primeiros testes físicos, atentamente observados pelo Dr. Oscar Neves e pelo massagista Matos Coelho.

Sessões semelhantes tiveram lugar nos dias imediatos (sexta-feira e sábado), com o intuito de se avaliar a condição atlética dos futebolistas que vão integrar o «plantel».

E houve já «um cheirinho a bola», preparando os jogadores para a subsequente fase dos trabalhos, que teve início na segunda-feira (dia 5) e se prolongará durante uma semana, nas instalações do Instituto Nacional de Desportos, em Lamego.

Desta cidade, os beiramarenses voltam para Aveiro e prosseguirão os seus treinos físicos — nas vizinhas matas da Gafanha e na praia da Barra —, juntamente com sessões técnicas, no «Mário Duarte».

E, claro, estão planeados diversos jogos-treino. Já assegurado, um amistoso com o Sporting de Espinho, em Aveiro, em 1 de Setembro; e previstos desafios com o Vianense, Lusitânia de Lourosa e Leixões, todos nos campos destes clubes e em datas a confirmar. Além destas partidas, devem passar a realizar-se, com regularidade (às quartas ou quintas-feiras) jogos-treinos com grupos da III Divisão Nacional, para possibilitar a adaptação da equipa aos terrenos pelados.

A agenda de prélios não oficiais reserva as datas de 17 e 18 do corrente para o **Torneio Internacional Cidade de Aveiro** — competição de que falamos, hoje, em caixa desta página.

O «plantel» beiramarense terá a seguinte constituição:

**Guarda-redes** — Luís Almeida (ex-União de Coimbra), Balseiro e o júnior Paulo Brás (que, no entanto, continuará vinculado à sua

categoria). No entanto, e na hipótese de Balseiro não conseguir libertar-se dos seus compromissos militares, admite-se a contratação de outro **keeper**, que poderá ser Diamantino (ex-Recreio de Águeda).

**Defesas** — Manuel Dias, Vítor Moço, Octávio, Zé Ribeiro, Bola II (ex-júnior), Redondo (ex-União de

**Continua na página 7**

## Torneio Internacional Cidade de Aveiro

**Estão em curso conversações (em fase muito adiantada), no sentido de se realizar no «Mário Duarte», nos dias 17 e 18 do corrente mês de Agosto, um torneio quadrangular — que visará, sobretudo, conferir a desejável rodagem aos futebolistas beiramarenses, para além (é óbvio) de proporcionar aos aveirenses duas jornadas de bom nível.**

**Caso as negociações cheguem a bom termo, teremos, entre nós, para disputarem o TORNEIO INTERNACIONAL CIDADE DE AVEIRO, um dos maiores da vizinha Espanha, justamente o Real Sociedade, de S. Sebastian (vencedor, há duas épocas, da I Liga) e duas prestigiadas equipas da I Divisão Nacional, a Associação Académica de Coimbra e o Clube de Futebol «Os Belenenses» — juntamente com o Beira-Mar.**

**Daremos notícia mais desenvolvida da prova (caso, como se espera, ela venha de facto a efectuar-se) no número da próxima semana.**

## I Torneio Aberto da Urbanização da Quinta Olho d'Agua

Como tivemos ensejo de noticiar, em apontamento vindo a público no nosso número de 26 de Julho findo, disputou-se em Esgueira, entre 13 e 28 daquele mês, o I **Torneio Aberto de Ténis** promovido pela Urbanização da Quinta do Olho d'Água — competição que reuniu quarenta concorrentes e contou com o patrocínio das Lojas «Pop-Shop», «Desportolândia», «Casa Espanhola» e Sapatarias «Selecta», «Capricho» e «Christian».

A prova desenrolou-se no **court** (moderno e funcional) daquele empreendimento urbanístico, numa das novas zonas de expansão da nossa cidade, e, a partir da fase em que já tomaram parte os cabeças de série, registaram-se os seguintes resultados:

**1/8 de final**

António Valente — Luciano Gamelas, 2-0 (6-3 e 6-1). José Pedro Delgado — Carlos Caleiro, 2-0 (62 e 6-0). Pedro Teixeira — Ricardo Couto, 2-0 (6-1 e 6-0). Jorge Valente — António Gandara, 2-0 (6-1 e 6-0). Eduardo Sousa — António Ribas, 2-0 (6-4 e 6-2). Armando Carlos — Paulo Neiva, 0-2 (1-6 e 2-6). João Vieira — Francisco Miranda, 2-0 (6-3 e 6-1). Manuel Martins — Manuel Ferreira, 2-0 (6-1 e 7-5).

**1/4 de final**

António Valente — Jose Pedro Delgado, 2-1 (6-2, 1-6 e 6-2). Pedro Teixeira — Jorge Valente, 2-0 (6-3 e 9-7). Eduardo Sousa — Paulo Neiva, 0-2 (0-6 e 0-6).

**Meias-Finais**

António Valente não teve ensejo de comparecer ao jogo com Pedro Teixeira, pelo que lhe foi averbada derrota, passando o seu opositor à final. No outro jogo programado: Paulo Neiva — João Vieira, 0-3 (2-6, 4-6 e 7-9).

**Finais**

Pedro Teixeira — João Vieira, 3-1 (3-6, 6-4, 6-2 e 6-2), no apuramento do campeão e do vice-campeão. Paulo Neiva — António Valente, 3-1 (6-1, 4-6, 6-4 e 6-4), para atribuição do terceiro e quarto lugares.

Na classificação geral, registou-se, portanto, a seguinte ordem final: 1.º — Pedro Teixeira «Peter». 2.º — João Vieira. 3.º — Paulo Neiva. 4.º — António Valente.

— ✱ —

Ao fim da tarde da penúltima quarta-feira, no decurso de um beberete servido nas suas instalações, em Esgueira, a Administração da Urbanização da Quinta do Olho d'Água procedeu à entrega dos prémios alusivos ao seu I **Torneio Aberto de Ténis**.

Usaram da palavra, aos brindes — relevando o interesse so-

**Continua na página 7**

# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

## XADREZ de NOTÍCIAS

A «Náutica» do Clube dos Galitos alcançou três títulos nos Campeonatos Nacionais de Remo, que, como tínhamos anunciado, se efectuaram no passado fim-de-semana, na Lagoa de Óbidos.

Os remadores aveirenses venceram em «double-skiff»/júnior (femininos), «double-skiff»/pesos ligeiros e «shell» de 2, com timoneiro.

O Sporting de Aveiro esteve presente, em 27 e 28 de Julho, no «Tonagri» de Verão (categoria de «cadetes»), com uma equipa de nadadores que obtiveram algumas classificações sobremaneira honrosas.

Na impossibilidade de as registarmos já hoje, prometemos divulgá-las no próximo número.

Nos dias 24 e 25 de Agosto corrente, nos **courts** do Estádio do Mário Duarte, o Clube de Ténis de Aveiro vai organizar um **Torneio Aberto** — em que podem inscrever-se todos os tenistas interessados em tomar parte naquela prova, que visa incrementar o gosto pela modalidade.

A Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça (A.D.R.E.P.) pede-nos para se informar que o sorteio para angariação de fundos para aquisição de instrumentos, que deveria realizar-se pelos números

**Continua na página 7**

## CLASSIFICAÇÕES FINAIS DAS III OLIMPÍADAS DO SÃO BERNARDO

Dando cumprimento ao que referimos na penúltima edição do LITORAL, vamos começar hoje a divulgação das classificações finais das **III Olimpíadas do S. Bernardo** — que fizeram movimentar 1.320 concorrentes de 63 equipas, entre 23 de Abril e 13 de Julho último.

Foram doze as modalidades que integraram o certame e, neste nosso registo, entendemos ordená-las alfabeticamente, sem a preocupação de valorizar ou de minimizar qualquer delas, dado que foram todas elas, em conjunto, que contribuiram para o enorme sucesso obtido pelo Centro Desportivo de S. Bernardo com mais esta vultosa organização. Vamos, portanto, e de imediato, aos resultados:

**ANDEBOL**

1.º — Handboy's, 100 pontos. 2.º — Ultimos, 80. 3.º — Nartas, 60. 4.º — Queimados, 50. 5.º — A. Jotas, 40. 6.º — Bar Terminal, 30. 7.º — Vakókus, 20. 8.º — Ferinhas, 10.

**ATLETISMO**

**Maiores de 30 anos** — 1.º Carlos Alberto Matos (Motocar), 100 pontos. 2.º — Manuel Lopes (Portucel), 80. 3.º — José Lopes (Nartas), 60. **Menores de 15 anos** — 1.º Helder Joge Silva (Jocar), 100 pontos. 2.º — Emanuel Eduardo Limas (Motocar), 80. 3.º — Paulo Renato Gonzalez (Motocar), 60. **Femininos** — 1.ª — Estela Silva (Ferinhas), 100 pontos. 2.ª — Célia Mendes (Ferinhas), 80. 3.ª Isabel Gonçalves (Nartas), 60. 4.ª — Guilhermina Pereira (Nartas), 50. 5.ª — Fátima Alves (Nartas), 40. 6.ª — Alexandra Correia (Nartas), 30. 7.ª — Teresinha Tavares (Nartas), 20. **Seniores/Masculinos** — 1.º — Mário Reis (individual), 100 pontos. 2.º — José Carlos Monteiro (Motocar), 80. 3.º — Fernando José Ribeiro (Café Young), 60. 4.º — Vítor Saraiva (Três-por-Um), 50. 5.º — António Alves Silva (A. Jotas), 40. 6.º — João Moreira (Nartas), 30. 7.º — António Calhandro (Ver é Fácil), 20.. 8.º — José Alberto Menano (Nartas), 10.

**Continua na página 7**

## ANDEBOL DE SETE

### S. C. BEIRA-MAR venceu o Torneio do S. BERNARDO

Os encontros realizados, na passada semana, integrados no torneio promovido pelo S. Bernardo — aproveitando a presença, nesta cidade, da turma dos alemães do Turnverein e V. 1903, de Kastellaun (Hunsruck) — proporcionaram os seguintes desfechos:

**Continua na página 7**